

Apresentação

O Dossiê **Decolonialidade, resistências, epistemes e práxis: contribuições do hispanismo brasileiro** reúne trabalhos que contemplam um panorama de epistemes e quadros analíticos mobilizados para compreender como a produção de conhecimentos outros (ARROYO, 2014) no campo do hispanismo brasileiro responde às complexas questões que envolvem decolonialidade, políticas linguísticas, identitárias, educação e linguagem no momento de tensionamento vivido atualmente na sociedade brasileira e mundial, com contribuições de professores e pesquisadores das regiões Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil.

De acordo com nossa proposta, problematizamos o modo de produzir, gerir e legitimizar conhecimentos (BAPTISTA, 2019; 2017) bem como em experienciá-los no contexto da *modernidade/colonialidade* (MALDONADO TORRES, 2008; GÓMEZ QUINTERO, 2010; GROSFUGUEL, 2006; CASTRO-GÓMEZ, 2007). Desse modo, a partir de uma perspectiva crítica e decolonial (ARGÜELLO PARRA, 2015), buscamos vias e estratégias de enfrentamento da lógica da episteme racional ocidental, sobretudo, por meio das coordenadas delineadas por um “paradigma-outro” de pensamento (MIGNOLO, 2003) no contexto de *colonialidade global*.

Em consonância com esse pensar e práxis decoloniais, os trabalhos deste dossiê sinalizam para possibilidades epistêmicas, ontológicas e praxiológicas outras, reafirmando a potencialidade de um pensamento plural e diverso, comprometido ética, cultural, política e historicamente com a conjuntura latino-americana. Assim, nos permitem intensificar e promover o diálogo, como condição necessária para a emergência e ampliação da construção de saberes decoloniais, reafirmando nosso *locus* de enunciação, qual seja, o de hispanistas brasileiros e brasileiras interessados e focados na problemática das práticas de linguagem em cenários que englobam os seguintes aspectos: os espaços de enunciação fronteiriços (STURZA, 2010), transnacionais e superdiversos (caso dos cenários de migração/diáspora); a colonialidade da linguagem (VERONELLI, 2016) e seus efeitos, sobretudo, no que se refere ao silenciamento de outras línguas, bem como os processos de racialização e suas repercussões nas práticas de linguagem; as políticas identitárias e seus desdobramentos na educação no contexto contemporâneo; a centralidade da linguagem e da educação para a redefinição de letramentos de reexistência (SOUZA, 2011) e de práticas interculturais críticas (WALSH, 2009), no confronto de práticas hegemônicas e sua relação com a produção de conhecimentos diversos; e os diferentes hibridismos e formas de hibridização (da linguagem, da cultura) e suas implicações para a educação linguística.

Este dossiê está dividido em quatro partes. Na primeira, apresentamos uma **entrevista** que nos foi concedida pela professora e pesquisadora de estudos decoloniais,

Gabriela Veronelli (Universidade de Binghamton), na qual aborda temas relevantes para a compreensão do pensamento, da crítica e da práxis decoloniais, ademais, de compartilhar sua experiência e sua trajetória como pesquisadora. Na segunda, apresentamos uma **seção específica** com artigos relacionados à proposta da chamada, mais concretamente, ao viés decolonial e à sua materialização nas práticas de linguagem, sendo estes: “Por uma educação linguística decolonial do português a migrantes em fluxo transnacional forçado no Brasil” (Tiago Nunes/ PPGLinC-UFBA); “Por um redimensionamento do ensino de línguas na terra de Paulo Freire” (Fernando Zolín-Vesz/UFMT); “Encaminhamentos para uma formação docente intercultural crítica e decolonial” (Fernanda Tonelli/IFSP); “Sentidos coloniais-capitalísticos e educação em línguas adicionais para crianças” (Dayala Vargens/UFF); “Língua(gem): colonialidades e possibilidades decoloniais nas provas de espanhol do ENEM (2010-2020)” (Gabriela Botelho/PPGL-UFS); Sujeitos andinos em cena: acolher, aprender e ensinar a partir de uma sensibilidade intercultural (Carla Dameane de Souza/UFBA); “Um pensamento social do rap: A política decolonial do conhecimento na cultura hip-hop em contexto de genocídio negro” (Lázaro de Souza Barbosa/UEFS) e “A metodologia colaborativa no estudo de retomada de línguas indígenas brasileiras: uma proposta metodológica e política” (Sâmela Meirelles/UNIFAP). Na terceira parte, apresentamos uma **seção geral**, com os seguintes artigos: “As línguas de submissão nos periódicos do Portal de Revistas USP em meio ao processo de internacionalização das universidades” (María Teresa Celada/FFLCH-USP e Larissa Rocha/USP); “Panorama sobre os projetos de leis para implantação do ensino do espanhol nas redes de ensino estaduais (2017-2020)” (Ayrton Souza/PROLAM–USP/IFSP) e “*Aura*: La novela fantástica del autor Carlos Fuentes” (Poliana Serrão Diniz/UFPA e Maria José Souza Lima/UFPA). Por fim, na última seção, apresentamos as seguintes resenhas: SEVERO, Fabián. Noite nu norte: Poemas en Portuñol (Ana Santos/PPGLC-UNILA); AYLLÓN, Virginia. Liberalia: diez fragmentos sobre la lectura (Flavia Krauss de Vilhena/UNEMAT) e LÓPEZ-GAY, Patricia. Ficciones de Verdad: Archivo y narrativas de vida (Aline Venturini/IFPR).

Acreditamos, assim, que a força e transcendência do hispanismo brasileiro, continuamente se redimensionam e se ressignificam, atentas aos cenários múltiplos de luta e resistência no Sul Global, rechaçando as violências epistêmicas e os seus silenciamentos e efeitos na vida das ditas periferias do mundo. Desse modo, celebramos a vida, a força dos movimentos insurgentes e a pluriversalidade como vias para a proposição de outros mundos possíveis. Saudamos, assim, as múltiplas possibilidades de mudança e de existência que nos apontam horizontes cada vez mais amplos, coloridos, abertos e densos de humanidade.

OBRIGRACIAS, aos nossos autores e autoras, pareceristas e leitores e leitoras. OBRIGRACIAS a vocês que se somam a esse projeto e desejo de possibilidades existenciais plurais, nos sendeiros que se bifurcam, das decolonialidades.

Referências

- ARGÜELLO PARRA, Andrés. Pedagogía decolonial: trazos para la construcción de un paradigma-otro desde la educación. *Correo del Maestro*, Brisa Naucalpan, n. 19, vol. 226, p. 28-37, 2015. Disponível em: https://www.correodelmaestro.com/publico/html5032015/capitulo4/Pedagogia_decolonial.html. Acesso em: 06 out. 2021.
- ARROYO, Miguel Gonzáles. *Outros sujeitos, outras pedagogias*. Petrópolis: Vozes, 2014.
- BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis; GOPAR, Mario Enrique López. Educação crítica, decolonialidade e educação linguística no Brasil e no México. *Letras & Letras*, v. 35, n. especial, p. 1-27, 2019.
- BAPTISTA, Livia Márcia Tiba Rádis. Minha pátria é minha língua: algumas questões sobre a (de)colonização das línguas e dos sujeitos no ensino de espanhol. *Abehache*, v. 1, p. 28-47, 2017.
- CASTRO-GÓMEZ, Santiago; GROSGUÉL, Ramón (Ed.). *El giro decolonial: Reflexiones para una diversidad epistémica más allá del capitalismo global*. Bogotá: Siglo del Hombre Editores; Universidad Central, Instituto de Estudios Sociales Contemporáneos y Pontificia Universidad Javeriana, Instituto Pensar, 2007.
- GÓMEZ QUINTERO, Juan David. La colonialidad del ser y del saber: la mitologización del desarrollo en América Latina. *El Ágora USB*, Medellín, n. 1, v. 10, p. 87-105, enero-junio 2010. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3642109>. Acesso em: 06 out. 2021.
- GROSGUÉL, Ramón. La descolonización de la economía política y los estudios postcoloniales: transmodernidad, pensamiento fronterizo y colonialidad global. *Tabula rasa*, n. 4, p. 17-46, 2006.
- MALDONADO-TORRES, Nelson. A topologia do Ser e a geopolítica do conhecimento. Modernidade, império e colonialidade. Tradução de Inês Martins Ferreira. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, n. 80, p. 71-114, 2008.
- MIGNOLO, Walter. *Historias locales / diseños globales: Colonialidad, conocimientos subalternos y pensamiento fronterizo*. [s.l.]: Ediciones Akal Sa, 2003.
- SOUZA, Ana Lúcia Silva. *Letramentos de reexistência: poesia, grafite, música, dança: hip-hop*. São Paulo: Parábola, 2011.
- STURZA, Eliana R. Espaço de enunciação fronteiriço e processos identitários. *Revista Pro-Posições*, v. 21, n. 3, p. 83-96, 2010.
- VERONELLI, Gabriela A. Sobre la colonialidad del lenguaje. *Universitas Humanística*, n. 81, p. 33-58, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.11144/Javeriana.uh81.scdl>. Acesso em: 06 out. 2021.
- WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y pedagogía de-colonial: apuestas (des) de el in-surgir, re-existir y re-vivir. *UMSA Revista (entre palabras)*, v. 3, p. 30-59, 2009. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/colecao.php?strSecao=resultado&nrSeq=13582@1>. Acesso em: 11 out. 2021.

Organização

Dr.^a. Livia M. T. Rádis-Baptista (UFBA)

Dr. Valdiney Lobo (UNILA)